

BENEFICIÁRIOS E BENEFICIADOS

Um fecho de luz de grande extensão, de grande brilho e de alto poder de penetração, se projeta do mais Alto sobre esta Casa, dentro de uma programação bem estudada, conduzido por motivos bem conhecidos e com intenções facilmente interpretáveis. São dois os grupos dele beneficiários: o grupo atuante e o grupo que recebe. De um lado, os pacientes, com suas diversas classificações; de outro, os trabalhadores, representados por todas as pessoas que trabalham no bem.

Dentre seus beneficiários, os mais necessitados são os pertencentes a este último grupo, considerando que a luz foi intencionalmente projetada para o atendimento específico a suas necessidades coletivas. Para provocar ações conscientes, libertadoras, prevendo-se-lhes um futuro de felicidade. Em a natureza, tudo se integra, em consonância com forças comuns. Não seria possível atender aos principais necessitados – os trabalhadores – sem atingir, por repercussão conseqüente, aos necessitados secundários, os pacientes.

Pretensos trabalhadores, não somos mais que almas carentes, que recebem muito mais do que doam. Que recebem alimento mais complexo e elaborado do que aquele que, generosamente, fornecem aos necessitados que batem às portas da Casa Espírita. Carentes de tudo, pobres, extremamente pobres, o amor em nós ainda é apenas um reflexo daquela luz que cai em fecho poderoso sobre os trabalhos que exercemos. Mas, como em tudo, o progresso é decorrente de lei divina. Um dia, atingidos pela ação criadora da luz, estaremos em outras áreas da atividade humana, movimentando forças próprias, com luz própria, atuando pela felicidade dos nossos irmãos. Atuemos no hoje, estimulados por aquele amanhã.

Bezerra de Menezes, em 02/08/2002